

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA  
ESSENCIAL NA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DAS  
SEGURADORAS E CORRETORAS DE SANTA  
MARIA/RS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Diane Aparecida Bertoldo  
Marcelle Dullius**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2009**

**A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA  
ESSENCIAL NA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NAS  
SEGURADORAS E CORRETORAS DE SANTA MARIA/RS**

por

**Diane Aparecida Bertoldo  
Marcelle Dullius**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Tania Moura da Silva**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2009**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA  
ESSENCIAL NA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NAS  
SEGURADORAS E CORRETORAS DE SANTA MARIA/RS**

elaborado por  
**Diane Aparecida Bertoldo  
Marcelle Dullius**

como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Bacharel em Ciências Contábeis**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Tania Moura da Silva, Prof<sup>a</sup>.**  
(Presidente/Orientador)

**Otilia Denise Jesus Ribeiro, Prof<sup>a</sup>.**

**Sidenei Caldeira, Prof.**

Santa Maria, 03 de julho de 2009.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, pela graça da vida, e por nos permitir, através de nossos esforços e vontade, realizar esta conquista tão sonhada.

Aos nossos pais, nossos maiores exemplos de vida, que nos deram a direção a seguir, acreditando em nossos potenciais e fazendo o possível e impossível para que chegássemos até aqui.

Às pessoas especiais: irmãos, amigos, namorado e demais familiares, pelo incentivo, colaboração, companhia agradável e ombro amigo que de alguma forma estavam presentes em momentos importantes.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, desde os primeiros aprendizados até esse especial momento, pelo conhecimento e apoio que nos foram dados, em especial a nossa orientadora Tania Moura da Silva, pela sua sabedoria, amizade, compreensão, dedicação e confiança depositada, disponibilizando seu tempo pra nos orientar.

À coordenadora do curso Selia Gräbner, mais que isso, uma grande amiga, parceira, em todos os eventos promovidos e momentos vividos da turma além do curso, bem como nos coordenando e orientando muito bem durante o curso e para o futuro.

Aos colegas de curso, pela amizade conquistada, pelos momentos inesquecíveis compartilhados tanto em sala de aula como fora dela.

A empresa Santa Ceva, sempre nos apoiando, disponibilizando seu espaço e conhecimento para nossas conquistas e aprendizado. Contudo, pelo companheirismo apresentado em todos os momentos.

Enfim, agradecemos a todos que nos ajudaram ou simplesmente apoiaram, de uma forma ou de outra, a realizar essa importante conquista de nossas vidas.

**“O homem esquece mais  
facilmente a morte do pai  
do que a perda do  
patrimônio.”  
(Maquiavel)**

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão do Curso  
Curso de Graduação em Ciências Contábeis  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA ADMINISTRAÇÃO DE CRISES FINANCEIRAS NAS SEGURADORAS E CORRETORAS DE SANTA MARIA/RS**

AUTORAS: Diane Aparecida Bertoldo  
Marcelle Dullius

ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup>. Tania Moura da Silva  
Data e Local da Defesa: Santa Maria-RS, julho de 2009

O presente trabalho apresenta um estudo realizado em empresas corretoras e seguradoras da cidade de Santa Maria/RS. Buscou-se, neste estudo, verificar o quanto a informação contábil atua como ferramenta essencial, sendo utilizada de forma correta e em tempo hábil, na prevenção e administração de crises financeiras no ramo de seguros. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando aprofundar os conhecimentos a respeito da importância da informação contábil, sua relevância na área de seguros e da situação da crise financeira atual. Por meio da análise dos questionários respondidos, pôde-se verificar que a contabilidade unida à informação contábil, e feita de forma oportuna, útil, clara, íntegra, relevante e flexível, oferece subsídios para a administração de crises e superação dos problemas gerados por ela no ramo de seguros. Para isso, faz-se necessário, que os gestores e contadores se comuniquem e mantenham um aprendizado constante, principalmente com relação a que tipo de informação cada indivíduo/empresa necessita, buscando nos usuários e de que forma a contabilidade deve fornecê-la, visando propiciar informações úteis e fidedignas aos gestores das empresas, auxiliando-os no processo de gestão e planejamento empresarial.

Palavras-chave: informação contábil; contabilidade; crise financeira; seguradoras; corretoras.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: Diferença da empresa tradicional para a empresa baseada na informação.....	33
GRÁFICO 1 - Tempo de atuação na área de seguros.....	39
GRÁFICO 2 - De que forma as empresas passam as informações para a contabilidade.....	40
GRÁFICO 3 - Qual a importância da informação contábil para uma empresa .....	41
GRÁFICO 4 - Como é a contabilidade da sua empresa .....	42
GRÁFICO 5 - De que forma pode ser evidenciado os reflexos da crise financeira em sua empresa.....	42
GRÁFICO 6 - Qual a sua sugestão para se ter um bom controle de crise ou até evitá-la.....	43
GRÁFICO 7 - A Informação passada das Seguradoras para a contabilidade, no momento de seu retorno, volta como ferramenta útil para as seguradoras para que haja um planejamento .....	44

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para seguradoras e corretoras de Santa Maria/RS.... 52



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
<b>2.1 Seguro</b> .....	11
2.1.1 História do seguro.....	11
2.1.2 Seguro e seus aspectos legais.....	12
2.1.3 Contrato de Seguros.....	14
<b>2.2 Seguradoras e Corretoras de Seguros</b> .....	17
2.2.1 Contabilidade das Seguradoras e Corretoras.....	18
<b>2.3 Os reflexos da crise financeira nas seguradoras e corretoras</b> .....	21
<b>2.4 Definição de Crise</b> .....	24
<b>2.5 Informações contábeis X Contabilidade</b> .....	25
2.5.1 Contabilidade.....	25
2.5.2 Informação contábil.....	28
<b>2.6 A contabilidade como geradora de informação</b> .....	33
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	37
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	39
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48

# 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade está cada vez mais presente no cotidiano das empresas, deixando de ser uma mera profissão mecânica para ser uma ferramenta fundamental que contribui para as tomadas de decisões das empresas, proporcionando condições que auxiliarão no processo decisório para otimização dos resultados.

O mundo passa por diversas mudanças e o ambiente empresarial é um dos mais atingidos, por diversos motivos, tais como concorrência, globalização, tecnologia, conhecimento, crises, entre outros. As inter-relações são constantes e a informação, aliada à comunicação, trazem os diferenciais competitivos nesse ambiente. Com isso, as organizações necessitam de sistemas de informações que ordenem e gerenciem as informações necessárias aos usuários para subsidiar o processo decisório. Os fatos contábeis registrados devidamente constituem um rico banco de dados que geram informações importantes aos usuários internos e externos da empresa.

A atual conjuntura empresarial, com tantos desafios e inovações, torna-se uma força que possibilita às empresas evoluírem e se adaptarem ao novo ambiente, buscando constantemente a sua continuidade. O mercado financeiro, do qual faz parte o segmento de seguros, passou anos sem considerar os alertas de risco, vivendo complacente euforia alimentada por enorme excesso de liquidez. Essa liquidez, alimentada por enormes e artificiais bolhas financeiras, chegou ao fim, os riscos se materializaram, o sistema entrou em crise global. As seguradoras e corretoras estão aprendendo, com perdas econômicas, que o futuro é de risco crescente, que pode se tornar uma ameaça à solvência ou uma oportunidade para criar produtos ajustados à economia do século XXI.

Para grande parte das pessoas, contabilidade esta associada a tributação e às leis que regem as sociedades e o comércio. Prevalece a idéia de que a contabilidade seja, acima de tudo, uma obrigação legal, e não se tem a verdadeira importância da mesma, de que ela exista pela necessidade de se manter um sistema formal e universal de controle do patrimônio.

Constantemente vê-se nas empresas que a falta de informação contábil como apoio a tomada de decisão limita o funcionário ou administrador a tomar decisões importantes. Sendo assim, dentro de uma sociedade tão competitiva como a atual, a informação contábil deve assumir relevância primordial na tomada de decisões acertadas, fornecendo com isso análises temporais, avaliações e subsídios para as diversas circunstâncias que envolvem o patrimônio de uma empresa.

Diante desse quadro surgiu o seguinte problema: Como a informação contábil influencia na administração financeira no ramo de seguros?

Para tanto, esta pesquisa tem o objetivo demonstrar que a informação contábil, feita de forma correta e em tempo hábil, atua como suporte necessário para gerir o processo de gestão das seguradoras e corretoras de seguros. Esse trabalho esta estruturado em cinco capítulos, o primeiro contempla a introdução, na seqüência o segundo com uma ampla revisão bibliográfica dando suporte à pesquisa, versando sobre a informação contábil utilizada como ferramenta essencial na administração das entidades, a contabilidade nas seguradoras e corretoras, os contratos de seguros e a crise financeira. O terceiro capítulo apresenta a metodologia do trabalho e seu delineamento. No próximo capítulo tem-se análise e interpretação dos resultados e como quinto e último capítulo tem-se as conclusões e recomendações da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Seguro

#### 2.1.1 História do seguro

A atividade seguradora no Brasil teve início com a abertura dos portos ao comércio internacional, em 1808. A primeira sociedade de seguros a funcionar no país foi a "Companhia de Seguros Boa-Fé", em 24 de fevereiro daquele ano, que tinha por objetivo operar no seguro marítimo (SOUZA, 2000, p.07).

Neste período, a atividade seguradora era regulada pelas leis portuguesas. Somente em 1850, com a promulgação do "Código Comercial Brasileiro" (Lei nº 556, de 25 de junho de 1850) é que o seguro marítimo foi pela primeira vez estudado e regulado em todos os seus aspectos.

O advento do "Código Comercial Brasileiro" foi de fundamental importância para o desenvolvimento do seguro no Brasil, incentivando o aparecimento de inúmeras seguradoras, que passaram a operar não só com o seguro marítimo, expressamente previsto na legislação, mas, também, com o seguro terrestre. Até mesmo a exploração do seguro de vida, proibido expressamente pelo Código Comercial, foi autorizada em 1855, sob o fundamento de que o Código Comercial só proibia o seguro de vida quando feito juntamente com o seguro marítimo. Com a expansão do setor, as empresas de seguros estrangeiras começaram a se interessar pelo mercado brasileiro, surgindo, por volta de 1862, as primeiras sucursais de seguradoras sediadas no exterior.

Estas sucursais transferiam para suas matrizes os recursos financeiros obtidos pelos prêmios cobrados, provocando uma significativa evasão de divisas. Assim, visando proteger os interesses econômicos do País, foi promulgada, em 5 de setembro de 1895, a Lei nº 294, dispondo exclusivamente sobre as companhias estrangeiras de seguros de vida, determinando que suas reservas técnicas fossem constituídas e tivessem seus recursos aplicados no Brasil, para fazer frente aos riscos aqui assumidos. Algumas empresas estrangeiras mostraram-se discordantes das disposições contidas no referido diploma legal e fecharam suas sucursais.

O mercado segurador brasileiro já havia alcançado desenvolvimento satisfatório no final do século XIX. Concorreram para isso, em primeiro lugar, o Código Comercial, estabelecendo as regras necessárias sobre seguros marítimos, aplicadas também para os seguros terrestres e, em segundo lugar, a instalação no Brasil de seguradoras estrangeiras, com vasta experiência em seguros terrestres.

A história do seguro no Brasil teve marco importante também no ano de 1996, com a liberação da entrada de empresas estrangeiras no mercado e a quebra do monopólio ressegurador do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil). Essa abertura do mercado brasileiro às seguradoras estrangeiras mantém estrita sintonia com a tendência de globalização dos mercados, que nos últimos anos vem ocorrendo em grande escala (FENASEG, 2007).

### 2.1.2 Seguro e seus aspectos legais

A necessidade de proteção contra o perigo, a insegurança do desconhecido, a incerteza do futuro e a possibilidade de perda dos bens e da receita da família acompanham as pessoas ao longo da história. Dessa necessidade surgiu o seguro, cuja importância tem sido crescente.

Segundo Larousse (1992, p.1019), seguro é um “contrato em que, mediante uma taxa (prêmio de seguro), uma das partes se obriga a indenizar a outra por prejuízo eventual, material ou pessoal”. Dessa forma, a função principal do seguro é restaurar o equilíbrio financeiro de uma estrutura econômica atingida por um evento desfavorável.

No Brasil, a atividade seguradora é regulamentada principalmente pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que é o órgão responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. A SUSEP faz parte do Sistema Nacional de Seguros Privados, instituído em 1966 através do Decreto-lei nº 73. Dele também fazem parte o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP); o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB); sociedades autorizadas a operar em seguros privados; e corretores habilitados. A partir desse decreto, todas as operações de seguros e resseguros passaram a ser reguladas pela SUSEP (SUSEP, 2007).

Seguro, segundo Silva (1999), é a obrigação assumida pela seguradora, mediante o recebimento antecipado de um prêmio, de reparar os danos causados à parte contratante ou a qualquer de seus bens patrimoniais.

O mercado de seguros no Brasil é atualmente constituído por cerca de 130 companhias de seguros, 35 empresas de previdência privada aberta, 10 empresas de capitalização, 32.000 corretores de seguros pessoas físicas e 12.000 de seguros de pessoas jurídicas (SOUZA, 2000, p.16).

De acordo com Freire (1969, p.39), “é o seguro, pois o criador de segurança, o meio de Previdência capaz de neutralizar os efeitos econômicos do acaso, e assim, conservar os valores existentes e garantir os valores futuros”.

O desconhecimento do futuro gerou no homem o temor à insegurança a que está exposta a existência das pessoas e das coisas despertando-lhe conforme o grau de sua cultura, o senso da previdência, atuando beneficentemente na sociedade e tranqüilizando o indivíduo.

**SEGURO** - Denomina-se contrato de seguro aquele que estabelece para uma das partes, mediante recebimento de um prêmio da outra parte, a obrigação de pagar a esta, ou à pessoa por ela designada, determinada importância, no caso da ocorrência de um evento futuro e incerto ou de data incerta, previsto no contrato. (SUSEP).

A Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização - FENASEG estabeleceu uma definição para seguros:

Seguro é uma operação que toma forma jurídica de um contrato, em que uma das partes (segurador) se obriga para com a outra (segurado ou seu beneficiário), mediante o recebimento de uma importância estipulada (prêmio), a compensá-la (indenização) por um prejuízo (sinistro), resultante de um evento futuro, possível e incerto (risco) indicado no contrato (FENASEG, 2000 apud SOUZA, 2002, p.24).

Silva (1999), diz que seguro é a transferência do risco da qual uma parte, o segurado, transfere a probabilidade de perda financeira para outra parte denominada companhia de seguros. É ainda, um negócio que deve proporcionar lucros aos acionistas,

Afirma também que os seguros podem apresentar vantagens e desvantagens. Como vantagens têm-se as seguintes:

a) Pagamentos por perdas: quando uma seguradora paga algum valor ao segurado para satisfazer uma perda, ela está o indenizando, que significa restaurar o patrimônio original segurado.

b) Redução de incerteza: O futuro sempre angustiou os homens, sentimos uma necessidade imensa de saber o que vai acontecer, e tentar de alguma maneira, antecipar as coisas, o tempo, buscando com isso a redução de incerteza quanto a sobrevivência.

c) Controle da perda: as seguradoras ao contratarem uma apólice de seguro para cobertura de determinado risco, implementam medidas que possam prevenir ou reduzir as conseqüências de um sinistro.

E, como desvantagens, explicita as que seguem:

a) Não agrega valor;

b) Provoca perdas fraudulentas: sendo o contrato de seguro de boa-fé, embora todos os cuidados sejam tomados, sempre há o aparecimento de fraudes, difíceis de evitar pelos próprios mecanismos do contrato.

c) Desestimula cuidados com a proteção dos bens segurados: uma vez segurado o bem, há certa acomodação na sua proteção, pois qualquer prejuízo, será suportado pela seguradora, como diz o velho ditado “Não tem problema, está no seguro”.

### 2.1.3 Contrato de Seguros

O direito romano define contrato como o mutuo consenso de duas ou mais pessoas sobre o mesmo objeto.

Segundo Souza (2002), considera-se contrato de seguro o documento pelo qual uma das partes (seguradora) obriga-se com a outra (segurado ou estipulante), mediante o pagamento de um prêmio, a indenizá-la do prejuízo resultante de riscos futuros previstos no contrato.

O objetivo de um contrato é criar, modificar, transferir, conservar ou extinguir direitos e obrigações. O contrato deve ser ainda, bilateral, oneroso, aleatório, formal, nominal, de adesão e de boa-fé.

No Código Civil, artigo 765, o segurado e o segurador são obrigados a guardar no contrato a mais estrita boa-fé e veracidade a respeito do objeto, circunstâncias e declarações a eles pertencentes. Se o segurado não fizer

declarações verdadeiras e completas, omitindo circunstâncias que possam influir na aceitação da proposta ou na taxa do prêmio, perderá o direito ao valor do seguro, além de ser obrigado a pagar o valor do prêmio vencido.

Os principais instrumentos formais do contrato de seguros são: proposta, apólice, endosso, aditivos ou averbações e fatura.

A proposta, segundo Silva (1999), é um instrumento de que se utiliza o segurado para apresentar a seguradora o pedido de cobertura do risco que deseja segurar. Ela pode ser preenchida pelo próprio segurado, ou pelo corretor ou pelo seu representante legal e será instrumento utilizado pela seguradora para estudo e definição da aceitação ou não, das condições nela expressa.

A apólice é um instrumento que prova a existência de um contrato de seguro, ou seja, constitui o contrato propriamente dito, incluindo todas as cláusulas pactuadas. A apólice pode ser coletiva (contrato que cobre um grupo de pessoas ou bens) ou individual (cobre apenas uma pessoa ou bem). Deve conter nela ainda, nome, endereço e CPF/RG (Cadastro de Pessoa Física/ Registro Geral) do segurado, especificação do risco, bem segurado, valor da importância segurada, valor do prêmio e as condições de cobertura.

O endosso conforme cita Souza (2002, p.33), “é um documento que atualiza o contrato de seguro, quando é necessário fazer alguma modificação na apólice, tais como alterações do risco e cobrança adicional ou restituição do prêmio. O endosso pode ser de três tipos, de cobrança, de restituição e sem movimento”.

Silva (1999) diz que a averbação é um instrumento utilizado nas chamadas apólices abertas ou de averbação e tem grande uso nos seguros de transportes, em que não faria sentido prático emitir uma apólice para cada embarque.

Os elementos essenciais de um contrato de seguro são: segurador, segurado, risco, prêmio, e indenização.

O segurador, conforme Souza (2002), é a entidade jurídica legalmente constituída para assumir e gerir riscos especificados no contrato de seguro. Para Freire (1969) o segurador faz a troca de prestação de serviço com o segurado, assumindo a responsabilidade de determinado risco, comprometendo-se a fazer o pagamento, caso se efetue o evento previsto.

O segurado, na concepção de Freire (1969), é a pessoa física ou jurídica que confia a instituição do seguro a responsabilidade da proteção econômica de seu



interesse segurável, contra acontecimentos previstos capazes de diminuir o seu patrimônio.

O Instituto de Resseguros do Brasil- IRB define “segurado” como sendo aquele em relação a quem o segurador assume a responsabilidade do risco.

O segurado pode estar representado no seguro:

- a) individualmente se citado nominalmente na apólice;
- b) em conjunto, sendo dois ou mais citados nominalmente;
- c) coletivamente, quando vários segurados por uma só apólice não tem citação nominal como nos seguros de condomínios, seguros em grupo-vida, acidentes e coletivos.

A indenização (Souza. 2002, p.25), corresponde ao que a seguradora paga ao segurado pelos prejuízos decorrentes de um sinistro.

O prêmio de seguro, ao contrário do que possa parecer, não representa a importância que o segurado recebe, e sim a que ele tem de pagar a companhia. Assim, o prêmio conforme cita Souza (2002), nada mais é que o preço ou custo do seguro especificado no contrato, ou seja, a soma em dinheiro paga pelo segurado para que a seguradora assuma a responsabilidade por um determinado risco.

Esses elementos nos fazem entender os fatores que levam as pessoas a contratar um seguro como cita o mesmo autor:

- a) Previdência: a previdência tem relação direta com a idéia de resguardo patrimonial futuro;
- b) Incerteza: diz respeito a ocorrência ou não do fato gerador de prejuízos. No seguro, mostra-se tanto no aspecto do próprio acontecimento quanto na época de sua ocorrência;
- c) Mutualismo: está relacionado com a união de esforços de alguns elementos do grupo, já que estes isoladamente não teriam condições de suportar os prejuízos.

Freire (1969), sugere como definição de contrato de seguro, sendo aquele pelo qual uma das partes, o segurado mediante pequena remuneração a que se dá o nome de prêmio ou cota, se faz prometer para si própria ou para outrem, no caso de uma ocorrência de um evento futuro e determinado, a que se dá o nome de risco, uma prestação normalmente pecuniária, satisfeita pela outra parte, o segurador, que assumindo um conjunto de riscos os compensa de acordo com leis de estatística e o princípio do mutualismo.

## 2.2 Seguradoras e Corretoras de Seguros

Na concepção de Souza (2002), as seguradoras são entidades que por meio dos recursos dos prêmios cobrados dos segurados, comprometem-se a indenizá-los no caso de ocorrer o evento contra o qual se seguraram.

Segundo a FENACOR (Federação Nacional dos Corretores de Seguros), as corretoras de seguros são instituições privadas cuja finalidade comercial é explorar a demanda do mercado consumidor por coberturas formalmente contratadas contra a incerteza, respaldadas na busca pela previdência e pelo desejo de pertencer a um grupo com interesses comuns, que visa atender, quando necessário for, a eventuais necessidades de um ou de vários deles.

Souza (2002) Corretagem de seguros é a intermediação feita por profissionais habilitados na colocação de seguros, mediante o recebimento de uma comissão percentual sobre o prêmio auferido pela seguradora.

A incumbência de captar a demanda por seguros é oriunda da impossibilidade legal das seguradoras de realizarem a contratação de seus produtos, os seguros.

Segundo a legislação, apenas os corretores de seguros, profissionais necessariamente associados às corretoras, estão legalmente habilitados para efetuem, à favor do segurado, a contratação de seguros.

A Circular SUSEP N° 127, de 13 de abril de 2000, assim resolve:

### **CAPÍTULO II – DAS DEFINIÇÕES**

Art. 2º– O corretor de seguros, pessoa física ou jurídica, é o intermediário legalmente autorizado a angariar e promover contratos de seguro entre as sociedades seguradoras e as pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, devidamente registrado, conforme as instruções estabelecidas na presente Circular.

### **CAPÍTULO III – DO REGISTRO E DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

Art. 3º– Cabe à Superintendência de Seguros Privados – SUSEP conceder a autorização para o exercício da profissão, na forma do registro, e expedir a competente carteira ou título de habilitação para o corretor ou corretora de seguros, respectivamente, atendidos os requisitos formais e legais.

### **CAPÍTULO V – DA COMISSÃO E DO PRÊMIO**

Art. 20 – As comissões de corretagem só podem ser pagas ao corretor ou corretora de seguros devidamente habilitado e registrado, que houver assinado a proposta, não podendo haver distinção entre corretor ou corretora, para efeito de pagamento de comissão.

Art. 21 – No caso de cancelamento ou de devolução de prêmio, deve o corretor ou corretora restituir comissão à seguradora, proporcionalmente ao valor devolvido ou não recebido pela seguradora.

### **SEÇÃO I – DA ANGARIAÇÃO**

Art. 22 – A angariação de contratos de seguros através de agências, filiais ou sucursais de corretora somente pode ser atribuída a corretor habilitado e registrado, ou a preposto, devidamente inscrito na SUSEP, mediante mandato com poderes expressos.

**SEÇÃO II – DOS IMPEDIMENTOS**

Art. 23 – É vedado ao corretor de seguros e ao preposto:

- I – aceitar ou exercer emprego em pessoa jurídica de Direito Público; e
- II – manter relação de emprego, direção ou representação com sociedade seguradora, resseguradora, de capitalização ou entidade de previdência privada aberta.

Parágrafo único – Os impedimentos deste artigo aplicam-se, também aos sócios e diretores de corretora.

**SEÇÃO III – DAS RESPONSABILIDADES**

Art. 24 – O corretor de seguros responde civilmente perante os segurados e as sociedades seguradoras pelos prejuízos que causar, por omissão, imperícia ou negligência no exercício da profissão.

Art. 25 – Cabe responsabilidade profissional, perante a SUSEP, ao corretor de seguros que deixar de cumprir as leis, regulamentos e resoluções em vigor, ou que der causa dolosa ou culposa e prejuízos às sociedades seguradoras ou aos segurados.

Quanto à origem, Freire (1969) argumenta que as corretoras de seguros podem ser autônomas ou cativas. As corretoras cativas são aquelas que foram montadas por uma determinada seguradora e a ela deve exclusividade na comercialização de seguros. As corretoras de seguros autônomas, como o nome indica, estão livres para comercializarem seguros de diferentes seguradoras.

O corretor de seguros é o profissional legalmente autorizado a organizar e promover contratos de seguros, sendo também ele quem orientará o segurado sobre o melhor tipo de contrato de seguros, esclarecendo dúvidas dos produtos oferecidos, sobre as coberturas, carências, enfim, atendendo as necessidades do representado.

### 2.2.1 Contabilidade das Seguradoras e Corretoras

Em virtude dos reais interesses públicos e particulares que se envolvem na indústria de seguro, cada vez mais complexas, é que se cria novas necessidades de proteção econômica, fazendo com isso registros adequados as operações próprias a atividade seguradora e as referentes à administração do patrimônio próprio.

A contabilidade aplicada às companhias de seguros tem o mesmo objetivo que o da contabilidade geral, ou seja, a vigilância do patrimônio a administrar, por meio de estudo, orientação, registros e controle das operações da empresa. O modo de exercer estes atos, é que particulariza a contabilidade de seguros, pois servindo as empresas de caráter financeiro que administram fundos monetários formados pelo capital próprio e pelo capital suplementar (contribuições dos segurados), tem ela o dever de zelar pela rigorosa aplicação destes capitais a fim de obter maior rendimento.

Souza (2002) diz que o atual plano contábil das sociedades seguradoras tem por finalidade uniformizar os registros contábeis, racionalizar a utilização de contas, estabelecer regras, critérios e procedimentos necessários a obtenção e divulgação de dados, possibilitar o acompanhamento do Sistema Nacional de Seguros Privados, bem como a análise, avaliação de desempenho e o controle de modo que as demonstrações financeiras elaboradas expressem com fidedignidade e transparência a situação econômica e financeira das sociedades seguradoras.

De acordo com Silva (1999), a contabilidade da seguradora é o ato ou efeito de traçar todo um sistema de controle, contabilização e análise da gestão de uma seguradora, utilizando instrumentos necessários a sua administração operacional e financeira.

Uma importante mudança que ocorreu com a contabilidade segundo Souza (2002), é que ela passou a ser vista como uma ferramenta gerencial fundamental, responsável por um fluxo contínuo e ordenado de informações nas empresas, suprimindo os tomadores de decisões de dados confiáveis e úteis, e não mais elaborados apenas para atender às exigências fiscais.

Dentro da contabilidade de seguros, temos uma importante área que deve ser considerada, segundo Souza (2002), que é a contabilidade financeira, que se depara com um novo desafio: avaliar os ativos intangíveis e intelectuais de uma empresa. No caso das seguradoras, os tipos de seguros oferecidos, os serviços considerados de alta qualidade, a manutenção dos profissionais de seguros motivados e habilitados, processos internos eficientes e consistentes e segurados e corretores fiéis e satisfeitos são alguns exemplos desses ativos.

O método de escrituração é o de adoção universal, ou seja, o método de partidas dobradas com uso das fórmulas que mais convierem, com base no registro cronológico e sistemático, sendo esse primeiro feito no Livro Diário e o segundo no livro Razão e seus auxiliares.

O Diário e os livros auxiliares são organizados em livros encadernados, em folhas soltas ou em fichas numeradas seqüencialmente, de forma mecânica, tipográfica ou eletrônica que contém termo de abertura e encerramento, os quais registram as operações discriminadamente, com histórico e indicação das particularidades de interesse administrativo e fiscal.

Freire (1969), afirma que o primeiro ato para implantar uma organização contábil, após perfeito conhecimento das necessidades do patrimônio a administrar, é estabelecer o plano de contas, cujos elementos básicos são:

- a) O esquema das contas - quadro ou elenco;
- b) A função atribuída a cada conta;
- c) Aplicação sumária do funcionamento de cada conta;

Na concepção de Silva (1999), o plano de contas é o elenco padronizado de títulos de contas e subcontas, codificadas, reunidas nos diversos agrupamentos, conforme a Lei 6.404/76, que objetiva disciplinar a escrituração contábil e orientar a análise de desempenho da seguradora.

O plano de contas segundo Silva (1999) em seus conceitos gerais deve:

a) Ter os registros dos atos e dos fatos obedecendo plenamente aos fundamentos gerais de contabilidade;

b) As receitas e as despesas devem ser apropriadas e registradas no período em que ocorreram, ou seja, regime de competência, e não na data do efetivo recebimento ou pagamento- regime de caixa.

c) As receitas de prêmios, pelo valor total serão contabilizadas no momento da emissão da apólice ou fatura e reconhecidas mensalmente nas contas de resultado;

d) As despesas de comercialização serão diferidas na emissão e reconhecidas nas contas de resultado, mensalmente, na mesma proporção do reconhecimento do prêmio ganho;

e) Os sinistros devem ser registrados contabilmente quando avisados;

f) As contas a receber são geradas na emissão da apólice e registradas em subcontas para controle dos ramos;

Rege-se a contabilidade de seguros pelos princípios e normas de contabilidade geral, sua aplicação, contudo, é que atende as particularidades de cada ramo de seguro, por meio de uma escrituração apropriada às exigências jurídicas, técnicas, econômicas e administrativas decorrentes das respectivas operações específicas e acessórias.

Apesar das corretoras de seguros serem empresas que atuam como prestadoras de serviços junto às seguradoras, elas possuem o mesmo objetivo que a contabilidade geral e a contabilidade das seguradoras, que é buscar a vigilância do patrimônio a administrar. Isso também significa dizer, que a contabilidade das

corretoras seguem o mesmo plano de contas e as mesmas técnicas traçadas pela contabilidade das seguradoras.

### **2.3 Os reflexos da crise financeira nas seguradoras e corretoras**

Segundo Mendonça (2008), os controles das autoridades norte-americanas estavam muito frouxos e o que acontecia no mercado passava ao largo de sua percepção, evidenciando negligência na preservação de boa parte do patrimônio nacional, representado por ações, títulos e apólices dos mais variados tipos, sob administração de bancos, seguradoras e gestoras de patrimônios, mais focados nos bônus de seus administradores do que no futuro de seus clientes.

Conforme o mesmo autor, uma comparação com a atuação das autoridades brasileiras, pelo menos no campo dos seguros, previdência complementar aberta e capitalização, mostra um quadro radicalmente diferente, que também forma um cenário diferente, com as empresas nacionais apresentando situação de solvência e solidez incomparável com o retrato atual da economia norte-americana.

A partir do exercício de 2008 foram estabelecidas novas regras de solvência para o mercado segurador brasileiro, trazendo significativas modificações estruturais no processo de constituição ou aumento do capital mínimo exigido para atuação das seguradoras.

Conforme Morais (2008), o novo modelo de margem de solvência, importado do mercado europeu, acompanha uma tendência mundial de adoção de mecanismos de regulação. Segundo informações da SUSEP, os critérios serão mais prudentes e terão como objetivo o incentivo da prática de melhores técnicas de controles internos e gerenciamento de riscos por parte das seguradoras. Isto se traduz em aumento da solidez do mercado e maior credibilidade por parte dos consumidores, baseado em princípios que estimulem o mercado aos negócios e promovam a redução e controle dos riscos a que estão expostas as sociedades seguradoras. É uma questão de segurança para a atividade e um alinhamento às regras internacionais.

Ainda segundo o mesmo autor, as seguradoras para terem capacidade de honrar seus compromissos deverão, segundo as novas regras, constituírem capital mínimo requerido para autorização e funcionamento, sendo definido pela soma de

capital base e capital adicional, conforme Resolução CNSP-158, de 26/12/06 e CNSP-178, de 28/12/07. Equivale dizer que terão necessidade de aumento de suas reservas técnicas para suas carteiras de seguros. Em linhas gerais, as resoluções acima mencionadas adicionadas às de número CNSP-156 e 157, de 26.12.06, trazem no seu conjunto de normas, disposições importantes sobre os princípios que devem nortear a avaliação de riscos das seguradoras tendo como premissas os requisitos quantitativos (capital, provisões técnicas e regras de investimento); qualitativos (atividade de supervisão dos órgãos reguladores, controles internos e gerenciamento de riscos); e de transparência (informações confiáveis).

Assim, considerando a principal característica das seguradoras que é gerir coletivamente os riscos e pagar as indenizações, denota-se uma importante reflexão sobre estes compromissos futuros, pois deverão ser calculados segundo aspectos de probabilidade (o risco é de caráter aleatório).

Aos corretores de seguros compete o acompanhamento da evolução destas mudanças no mercado; o exercício de avaliações sobre novas estratégias adotadas por seus fornecedores parceiros (comportamento e competitividade); e sobre a nova ordem disciplinar em relação aos consumidores segurados (transparência e informações). Sem dúvida, há um novo cenário mercadológico a ser permanente avaliado pelos corretores, exigindo maior capacidade de adaptação profissional.

As atuais regras de controle e solvência das seguradoras, empresas de previdência privada aberta e empresas de capitalização brasileiras são rígidas e permitem pouca margem de manobra para eventuais gestores mal intencionados. Com a obrigação da apresentação mensal das demonstrações das diferentes reservas e dos negócios realizados, bem como a comprovação das aplicações feitas em títulos predeterminados, o mercado funciona de forma positiva, no sentido de preservar a saúde destas empresas, protegendo seus ativos e seus segurados contra atos de gestão temerária.

Crises, por natureza, são geralmente complexas e extremamente dinâmicas. Elas deixam apenas uma pequena janela de oportunidade para se fazer a coisa certa. Ter o comitê de crise no lugar e na hora certa é o passo mais importante que a organização deve dar na administração de uma crise potencial. Se a organização administra bem a comunicação de uma crise, com integridade, credibilidade, transparência e profissionalismo, sua reputação pode até melhorar. As pessoas entendem que acidentes e incidentes podem acontecer com qualquer organização.



O que diferencia é a forma com que as empresas se colocam ao assumir ou não as responsabilidades, as ações que são adotadas para minimizar os impactos provocados e como conduzem o período de crise.

A cada dia que passa aparece um escândalo novo, um estouro inadiável, e mais alguns bilhões de dólares são jogados na fogueira da crise internacional que tem seu epicentro nos Estados Unidos.

Não cabe aqui analisar as razões que deram no buraco que cresce vertiginosamente, como as crateras das ruas paulistanas, engolindo tudo em volta e reduzindo empresas e pessoas a pó. A questão que se coloca é se seria possível uma seguradora brasileira desmoronar como aconteceu com a AIG, a maior seguradora americana e até há alguns anos uma das três maiores empresas financeiras do mundo, por valor de mercado.

Durante décadas esta companhia foi sinônimo de boa administração, solidez, visão estratégica, capacidade de fazer negócios e descoberta de novos nichos, o que a colocava num patamar diferenciado em relação a boa parte da concorrência, inclusive logo depois do 11 de setembro, quando ela foi uma das responsáveis pelo pagamento de grande parte das indenizações e mesmo assim deu lucro no final do exercício.

De repente, na esteira de uma onda de quebraadeiras mais ou menos esperadas, o governo norte-americano empresta 85 bilhões de dólares para evitar a sua quebra. A rapidez com que a empresa se deteriorou é espantosa e mostra que, no mundo atual, o que era bom até ontem pode ser insuficiente hoje e inexistente amanhã.

Segundo FUNENSEG a rentabilidade das seguradoras em operação no Brasil deve ser menor em 2009, cenário bem diferente do vivido em 2007, onde as seguradoras viviam em lua-de-mel com a rentabilidade e os acionistas das companhias não tinham do que reclamar. Tais mudanças são devidas a alguns fatores como, por exemplo, redução no valor das apólices, baixo desempenho na área de seguros de automóveis, já que o mesmo é um dos grandes responsáveis pela geração de caixa de boa parte das seguradoras. Alguns outros fatores como o desemprego que assombra as pessoas, a inadimplência, o crédito que está mais caro, e a falta de dinheiro, são algumas conseqüências da crise que contribuirão para afetar negativamente o desempenho das companhias de seguros.



## 2.4 Definição de Crise

Crise vem do grego *krisis*, ação de separar, de romper, que também originou a idéia de crítica, a atitude individual, ou subjetiva, de separação, mais próxima daquilo que se entende por julgamento. Em qualquer circunstância, a crise aparece sempre disfarçada de crítica, porque o julgamento tem sempre tendência para ser polêmica, guerra, luta pela existência e, conseqüentemente, luta pelo poder.

O *Institute for Crisis Management* define crise como uma ruptura empresarial significativa que estimula extensa cobertura da mídia. O resultado do exame minucioso feito pelo público afetará as operações normais da organização podendo, também, ter um impacto político, legal, financeiro ou governamental nos negócios.

Duarte (2003 p.65) declara que:

No mercado, admite-se como crise (do ponto de vista da comunicação) acontecimentos que, pelo seu potencial explosivo ou inesperado, têm o poder de desestabilizar organizações e governos e suscitar pauta negativa. São acidentes, denúncias, violação de produto, assaltos, crimes envolvendo empresa ou seus empregados, processo judicial, concordata ou crise financeira, reclamação grave de cliente ou fatos semelhantes.

O fato é que qualquer empresa está sujeita a situações de crise, independente do ramo de atividade, do seu porte, nível de modernidade e tecnologia ou índice de solidez no mercado.

A crise pode ser uma aliada se bem administrada, se encarada como oportunidade de melhoria e difusão da imagem positiva da organização, ou pode ser uma grande vilã muitas vezes responsável pela destruição de sua reputação e até mesmo a causa de seu fechamento.

No Brasil, a economia apresentou taxas de crescimento expressivas entre 2004 e 2007: taxa anual média de crescimento do PIB em 4,4% contra 2,1%, em média, nas duas décadas anteriores. Este desempenho alicerçou-se, em grande medida, em três vetores fundamentais: a) o aumento das exportações; b) o incremento do crédito (que passou de 22% para cerca de 40% do PIB) e; c) as medidas de distribuição de renda, especialmente as políticas de valorização do salário mínimo e o programa bolsa família (CUT BRASIL, 2008).

Independentemente de qual a melhor leitura relativa aos determinantes do crescimento recente da economia brasileira, pode-se apontar um conjunto de elementos que propiciariam um menor impacto da crise sobre o Brasil, quando ela é comparada com crises internacionais anteriores, como a do início dos anos de 1980. Entre eles estão: o atual nível elevado das reservas internacionais (que era de US\$ 59,8 bilhões em março de 2006 e subiu para US\$ 202,4 bilhões em outubro de 2008) e a melhora dos indicadores de vulnerabilidade externa (como aquele que indica a relação entre a dívida externa total líquida e o PIB, que caiu de 32,7% em 2002 para 14% em 2008).

No momento atual, a economia brasileira permanece em um “compasso de espera”, já que os agentes econômicos têm hesitado na tomada de decisões frente ao cenário de grande incerteza, na expectativa de um sinal mais nítido dos impactos desta. Porém, alguns impactos do que podemos chamar de “2ª fase da crise” ou já são observados ou provavelmente ocorrerão no curto prazo, entre eles:

- a) retração do financiamento externo às exportações, aos investimentos e ao consumo;
- b) fuga dos investidores externos dos títulos de países emergentes, como é o caso do Brasil;
- c) retração do volume de exportações e do superávit na balança comercial, seja pela redução da quantidade exportada, seja pela queda dos preços dos produtos vendidos ao exterior (provável queda dos preços das *commodities*).
- d) crédito interno tende a ficar mais escasso e caro;
- e) retração dos investimentos internos em ações;
- f) possibilidade de elevação da taxa de inflação, sobretudo em função da necessária redução das importações e da desvalorização cambial
- g) redução do ritmo de crescimento do PIB;
- h) redução da criação de vagas formais e possível elevação da taxa de desemprego.

## **2.5 Informações contábeis X Contabilidade**

### 2.5.1 Contabilidade

A contabilidade está cada vez mais presente no cotidiano das empresas, deixando de ser uma mera profissão mecânica para ser uma ferramenta que fundamenta todo um cronograma decisório, contribuindo para a alavancagem do seu processo de gestão. Dentro desse processo, a escrituração contábil se destaca por ser uma ferramenta poderosa capaz de proporcionar uma maior confiabilidade e segurança para a tomada de decisões por investimentos, concessões de créditos, participação em concorrências públicas parcerias em negócios e para a tributação.

Com as mudanças econômicas e sociais a que o Brasil assistiu e assiste a cada dia fruto da globalização e da crise financeira atual, as entidades estão passando por um constante processo de mudança em todos os sentidos, a postura do empresário está totalmente voltada à tomada de decisões, muito mais a nível gerencial, isto é, subsídios de como gerir a organização e com o foco voltado para obtenção de lucro e de como continuar mantendo-o.

Neste sentido, a contabilidade se destaca por ser uma ferramenta capaz de proporcionar condições que auxiliarão todo o processo decisório para otimização de resultados (Iudícibus,1997).

A NBC T 1 – Das características da informação contábil em seu Item 1.3.1 – dos atributos da informação contábil diz com muita propriedade que

A informação contábil deve ser, em geral e antes de tudo, veraz e eqüitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente a nenhum deles, considerado o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes.

Desta forma, pretende-se demonstrar que a escrituração contábil feita de forma correta e em tempo hábil, juntamente com a adoção de algumas práticas em observância a legislação atual, trará todo o suporte necessário para gerir o processo de gestão das entidades, além de proporcionar inúmeras vantagens, se transformando num agente que atua como o diferencial na tomada de decisões.

A contabilidade nasceu como uma ferramenta de gestão. Ela é essencial pelas necessidades do homem em ter informações de suas propriedades, sendo que sua origem está ligada à necessidade de registros de comércio, sendo que sua prática era exercida nas principais cidades da antiguidade. As atividades de troca e venda dos comerciantes requeriam constante acompanhamento das mudanças em

seu patrimônio no momento em que cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre os fatos

A contabilidade não é uma novidade no mundo dos negócios. Sua origem, datada de milhares de anos, evidencia que seu desenvolvimento dependeu de eventos ocorridos em muitos países, tendo seu apogeu a partir do século XV com a expansão marítimo-comercial européia e a publicação da obra de Luca Pacioli e, mais tarde, suplantada pela Escola Americana e difundida para o mundo inteiro, com a função de identificação, mensuração e comunicação de eventos econômicos para servir a gestão.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 48) definem a contabilidade, bem como seu usuário, conforme segue abaixo:

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Conceitua-se como usuário toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar.

Ainda em Iudícibus (2000, p. 23), o campo da contabilidade “[...] pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”, envolvendo aspectos de produtividade e sociais, uma vez que as informações contábeis vão além de sua natureza econômica, financeira, conforme apontam as novas tendências desse segmento.

De acordo com Crepaldi (1998, p. 18), “[...] o grande objetivo da contabilidade é planejar, e colocar em prática um sistema de informação para uma organização, com ou sem fins lucrativos”.

Sabe-se, portanto, que a contabilidade evoluiu muito desde aquele tempo até os dias atuais. Seu principal papel reside em oferecer aos gestores a certeza e os meios para decidir, justificar e estabelecer prioridades para planejar, programar, demonstrar os resultados de suas atividades e fiscalizar a regularidade das operações. Muitos autores entendem que, além de registrar, identificar e mensurar os eventos que afetam o patrimônio das entidades, uma das funções mais importantes é a informação e a decisão sobre essas ações.

A Associação Americana de Contabilidade define contabilidade como “o processo de identificação, mensuração e comunicação de informação econômica

para permitir julgamentos bem informados e a tomada de decisões por usuários da informação” (HENDRIKSEN E BREDÁ, 1999, p. 135). Isso demonstra a importância da contabilidade para geração de informações bem estruturadas, e também da necessidade da correta identificação das informações oportunas, a fim de atingirem seu objetivo que é de bem informar seus usuários

### 2.5.2 Informação contábil

De acordo com Ludícibus (1999, p. 55), “a informação contábil é utilizada por uma vasta gama de pessoas e entidades com mais variadas finalidades”.

Gil (1999, p.14) refere-se a sistema de informação contábil como “um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados, sendo uma seqüência lógica para processamento dos dados e tradução em informações”.

Segundo o mesmo autor, um sistema de informação contábil tem de trabalhar dados para, assim, produzir as informações. Logo, dado pode ser entendido como um registro puro, ainda não interpretado, analisado e processado, e informação é o dado já processado e armazenado e deve ser apresentado em forma, prazo e conteúdo adequado aos usuários.

A contabilidade, como sistema de informação contábil, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande “banco de dados”. Seus dados são úteis à administração, além de representarem um instrumento gerencial eficaz para o processo decisório e de controladoria. A diferenciação entre o que são dados e o que são informações é explicitada por Matarazzo (1998, p.18), que assim os define:

Dados são números ou descrições de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, freqüentemente acompanhada de um efeito surpresa.

Sendo assim, os eventuais compradores de ações ou debêntures da entidade, procuram extrair informações para sua decisão sobre se vale a pena ou não investir na empresa; bancos e emprestadores de dinheiro avaliam se a entidade oferece boas perspectivas de retorno para seus empréstimos e financiamentos; ou

ainda, por exemplo, os empregados da entidade procuram extrair informações sobre a capacidade da entidade de pagar maiores salários e benefícios.

Dentre as vantagens oferecidas pela informação contábil, destacam-se algumas que são de grande importância para as empresas seguradoras e corretoras, tais como: proporcionar um maior controle financeiro e econômico das atividades desenvolvidas, por meio de relatórios que demonstrem a situação financeira e projete melhores condições para o futuro; facilitar o acesso as linhas de créditos, empréstimos, financiamentos; demonstrar aos sócios ausentes da sociedade a verdadeira situação patrimonial, para fins de apuração de haveres ou venda de participação; proporcionar maior capacidade na administração do capital e sua devida utilização e oferecer maior solidez nos planejamentos de curto e longo prazo.

Desta forma, a informação contábil, estruturada, fidedigna, tempestiva e completa pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma entidade.

A aplicação da contabilidade a uma entidade busca promover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros, ou seja, é o fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais.

Assim como as outras ciências possuem seu objeto, a contabilidade possui o seu objeto sendo o patrimônio da entidade, ou seja, tudo o que está relacionado no balanço patrimonial constitui o objeto da contabilidade

A contabilidade pode ser definida como um sistema de processamento de informações destinado a captar e medir a essência econômica dos eventos que afetam a entidade e relatar seus efeitos econômicos sobre a mesma entidade para os tomadores de decisões. A dimensão econômica, segundo Pereira (1999: 72), “expressa todos os esforços e benefícios obtidos pela empresa no sentido de cumprir sua missão”, ou seja, está relacionada ao resultado que é gerado por cada decisão tomada.

O entendimento fundamental é de que a informação é um dos recursos dos quais os gestores necessitam para conduzir os negócios. Ela configura-se como “um conhecimento disponível, para uso imediato que permite orientar a ação, antes

cercadas de incerteza, possibilitando sua condução a um nível de risco adequado” (GUERREIRO, 1999, p. 315).

Na parte legal tem-se a Resolução n. 785/95 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC):

As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

O mesmo documento normativo demonstra quatro atributos indispensáveis à informação contábil:

Relevância: a informação possui a qualidade da relevância quando ela influencia nas decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar os eventos passados, presentes e futuros ou confirmando ou corrigindo suas informações passadas;

\* Confiabilidade que é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação;

\* Tempestividade que refere-se ao fato de a informação contábil dever chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins;

\* Compreensibilidade que a informação contábil deve ser exposta na forma mais compreensível ao usuário a que se destine, isto é, deve ser completa e retratar todos os aspectos contábeis de determinada operação ou conjunto de eventos e operações; e;

\* Comparabilidade que deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo, numa mesma Entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas (1995, p. 2).

As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários bases seguras às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

A Deliberação 29 da CVM relata que a contabilidade é, objetivamente um sistema de informação e avaliação destinado a prover de seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, física e de produtividade, com relação à entidade, objeto de contabilização.

Compreende-se por sistema de informação (Marion, 1999), um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e relatórios que permitem:

a) tratar as informações de natureza repetitiva, como o máximo possível de relevância e o mínimo de custo.



b) dar condições para, através da utilização de informações juntamente com as técnicas da contabilidade, possam fornecer relatórios para finalidades específicas.

A informação contábil tem seu grau de importância na vida de um administrador, visto ser norteadora para decisões que exigem conhecimento dos relatórios contábeis, como balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.

Entre as técnicas utilizadas pela contabilidade para registrar ou levantar os fatos contábeis, Neves e Vicenconti (2004, p.61) dividem-se em quatro tópicos:

- 1º) Escrituração técnica utilizada pela contabilidade para escriturar fatos contábeis, fatos esses escriturados nos livros contábeis mediante lançamentos;
- 2º) Elaboração das Demonstrações Contábeis ou Financeiras, técnica que evidencia fatos patrimoniais ocorridos em determinada gestão. De acordo com a Lei 6.604/76 as Demonstrações Contábeis ou Financeiras são:  
Balanço Patrimonial (BP);  
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);  
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);  
Demonstração de Lucros e Prejuízo Acumulados (DLPA);  
Demonstração de Origens e Aplicações de Recurso (DOAR);  
Notas Explicativas (NE);
- 3º) Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeiras;
- 4º) Auditoria;

As demonstrações financeiras são os principais relatórios gerados pela contabilidade. Entretanto, os interessados pelas informações ali contidas não são somente aos contadores. Muitas vezes, a esses cabe apenas a tarefa de executar ficando a disposição dos principais usuários das Informações contábeis a sua utilização para tomada de decisão. Assim, pode-se afirmar que todos aqueles que tem poder de decisão, tais como proprietários de empresas, administradores, fornecedores, clientes e investidores são os principais usuários da informação contábil (SALAZAR; BENEDICTO, 2004, p.75).

A contabilidade acompanha a sociedade desde a sua forma mais primitiva e, à medida que esta se desenvolvia aquela ganhava cada vez mais importância na vida do ser humano.

Segundo Sá (1997, p.15), “a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido como aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.



Ainda nos tempos mais remotos, o homem, de forma rudimentar, já adotava métodos para obter informações visando o controle de suas riquezas.

Esta informação primitiva era exposta, em grande maioria, em pedras ou nas rochas das cavernas. Muitos arqueólogos confundiram tais informações com obras artísticas, pois, algumas apresentavam figuras de animais que na essência do fato poderia ser o objeto de controle.

Com o advento da escrita a informação contábil iniciou um processo de expansão cada vez mais crescente, pois, a possibilidade de utilização de símbolos uniformes ajudava a compreensão de um número cada vez maior de pessoas. A contabilidade seguia os passos do desenvolvimento da sociedade com o surgir das grandes civilizações como: Mesopotâmica, Egípcia, Hebraica, Fenícia, Persa, e, posteriormente, Grega e Romana.

O grande avanço do desenvolvimento da informação contábil se deu com o advento da Revolução Industrial em meados do século XVIII. O grande avanço tecnológico ocorrido naquela época promoveu uma transformação considerável nas relações econômicas e financeiras entre os entes da sociedade.

Devido ao crescente aumento da demanda econômica, os capitalistas industriais necessitavam expandir seus empreendimentos, para isso, buscaram capital alheio para os seus investimentos. Este capital era proveniente dos fornecedores de insumos, mão-de-obra assalariada, aumento no quadro societário e, principalmente, das instituições financeiras.

A informação contábil tornou-se imprescindível para o sucesso de tal capitalização, pois, ninguém estaria disposto a investir em algo sem um prévio relato da viabilidade do empreendimento. A partir de tal passagem histórica, as técnicas de informações apresentadas pela contabilidade davam um grande salto no que se refere ao aperfeiçoamento na elaboração e fidedignidade.

Nos dias atuais, além da preocupação com a continuidade das empresas, a informação contábil vem enfrentando novos desafios, tais como: a questão ambiental e as causas sociais. Esses desafios, somados à velocidade cada vez maior das mudanças que estão ocorrendo nesse mundo globalizado requerem certa atenção por parte dos profissionais e estudiosos da ciência contábil, sempre levando em conta a relevância e a relação custo-benefício de informar algo.

## 2.6 A contabilidade como geradora de informação

Um dos objetivos principais da contabilidade é fornecer informações sobre as mutações que ocorrem com o patrimônio das empresas. Entretanto, muitos consideram a ciência contábil como mero instrumento de informação, quando na verdade todas as áreas do conhecimento geram informações. O diferencial é a contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar, e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções.

A profissão contábil, com o objetivo de atender seus usuários, tem assumido ainda mais a sua função de geradora de informação. Isso porque as novas exigências do mercado têm aumentado a complexidade das atividades e passaram a exigir das empresas maior quantidade e qualidade de informações para controlar o processo produtivo e tomar decisões em nível estratégico e operacional.

Os gestores devem estar atentos com relação aos recursos tecnológicos disponíveis no mercado, os quais poderão auxiliar a sua gestão, otimizando desta forma, o resultado do empreendimento colocado sob a égide de sua administração. Esta atenção também deve estar relacionada com as mudanças na forma de gestão das empresas tradicionais e empresas baseadas na informação.

<b>Empresa Tradicional</b>	<b>Empresa Baseada na Informação</b>
Burocracia	Consenso
Padronização dos produtos e serviços	Massificação personalizada e qualidade
Padronização dos salários	Salários baseados no conhecimento agregado aos negócios
Estrutura hierárquica	Descentralização e diluição da hierarquia
Autoridade	Gerência participativa e diluição da hierarquia
Centralização	Recursos descentralizados, sinergia, trabalho em equipe
Processo decisório centralizado	Decisões participativas, gerência por processo, gerenciamento por resultados
Planejamento centralizado	Pensar globalmente e agir localmente
Controle centralizado	Controle descentralizado

Quadro 1: Diferença da empresa tradicional para a empresa baseada na informação

Uma organização voltada à otimização empresarial necessita estar sempre revestida de informação, a fim de dar suporte a seus modelos decisórios. As empresas, preocupadas com o futuro, estão buscando modelos gerenciais mais apropriados a fim de beneficiar suas operações. Assim, observa-se, de um lado a ciência contábil usando as mais diversas inovações tecnológicas para dar suporte às ações gerenciais e condução dos negócios e, de outro, as organizações na busca por formas de aplicação dessas técnicas.

No que se refere aos usuários da contabilidade, Franco (1989, p. 20) relata que:

Nos tempos modernos, com a formação das grandes empresas, a informação contábil passou a ser de interesse de grupos cada vez mais amplos de indivíduos, que incluem não somente acionistas, mas também fornecedores, financiadores, banqueiros, poderes públicos e até empregados que participam do lucro das empresas. De forma indireta, mesmo a sociedade em geral é interessada na informação contábil, pois a vitalidade das empresas é assunto de relevante interesse social.

A Resolução n. 774/94 – CFC (1994) dispõe que:

Os usuários internos incluem os administradores de todos os níveis, que usualmente se valem de informações mais aprofundadas e específicas acerca da Entidade (...). Já os usuários externos concentram suas atenções de forma geral, em aspectos mais genéricos, expressos nas demonstrações contábeis.

A ciência aqui estudada tem como uma de suas principais funções suprir os usuários de informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisão em todos os seus estágios, desde o reconhecimento do problema até a escolha da melhor alternativa para saná-lo.

A grande contribuição da evolução da contabilidade para o processo de gestão está no valor atribuído à informação, pois os registros utilizados para análises passaram a ser baseados em informação, por ser considerado o meio mais viável de se chegar a uma situação desejável e selecionar as melhores alternativas econômicas em uma entidade. Portanto, quando se pensa nos passos lógicos do processo decisório, observa-se que a contabilidade ocupa um papel indispensável tanto no que concerne à identificação do problema, quanto à sua avaliação e escolha das alternativas mais convenientes.

As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários bases seguras às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução riscos e oportunidades que oferece.

Dessa forma, de acordo com Szuster, Ripamonti e Nélo (2001, p.19) é possível prover os usuários com informações dispostas da seguinte forma:

- a) Elaborar vários conjuntos de relatórios, para atender os vários usuários que exigem tais informações;
- b). Elaborar um relatório com grande variedade de informações capazes de atender às necessidades de quase todos os usuários.

O que se percebe, portanto, é que prevalece a primeira alternativa. Empresas elaboram uma variedade de relatórios com a finalidade de atender aos órgãos públicos, fisco, contábil, acionistas, bancos, Comissão de Valores Mobiliários, controladores, fornecedores entre outros, são usuários externos das informações contábeis e por isso recebem de forma padronizada, prevista em lei e demais atos, uniformemente produzidas dentro dos padrões mínimos de procedimentos e qualidade, de modo que possam ser analisadas e interpretadas com segurança.

A informação contábil voltada para usuários internos à entidade, que participam diretamente de suas atividades e de sua gestão, não é engessada por leis comerciais, societárias ou fiscais, mas é bastante flexível, e deve ter capacidade voltada para atender as necessidades macros e até mais específicas da entidade.

No intuito de atender a todos os usuários, elabora-se uma quantidade de relatórios, nem todos aceitos para fins fiscais, como fonte de informação. Dentre outros se pode citar as quatro demonstrações contábeis, livros, notas explicativas, mapas, planilhas, laudos e registros permanentes.

De acordo com Meigs e Meigs, (1984, *apud* NAKAGAWA, 2000, p.7), há uma *“necessidade de se ter um conjunto bem definido de normas contábeis para assegurar as qualidades fundamentais das informações”*. Através de pensamentos iguais a esse é que se elaborou a idéia de demonstrações contábeis, as mais úteis a todos os usuários, com finalidade informativa, para embasamento na tomada de decisão.

Sobre a visão sistêmica aplicada à contabilidade elevando-a a situação de sistema, Leme (citado por KROETZ et al.1999, p.51) diz que:

É de todos conhecida a similitude entre a empresa e um organismo vivo. Neste organismo, podemos distinguir um cérebro, encarregado das decisões; os membros, encarregados da ação; o sistema nervoso, que se incumbe de transmitir o comando do cérebro para os membros e as Informações dos sentidos para o cérebro.

Diante desse enfoque organizacional, por analogia visualiza-se a contabilidade como um sistema nervoso, que serve de elo entre a administração e as áreas de execução e vice-versa. Na verdade, existe uma dependência das partes, uma vez que todas estão ligadas intencionalmente para manter o organismo em funcionamento.

Assim, não basta ter um bom sistema nervoso se o cérebro não responde aos estímulos ou vice-versa, ou seja, o organismo-empresa, para sua funcionalidade, depende de uma boa administração assessorada pela contabilidade como fonte de informações úteis aos processos de tomada de decisão e controle, destacando-se a necessidade de utilização, por parte dos administradores, das informações produzidas pelo sistema de informação contábil.

### 3 METODOLOGIA

Uma pesquisa científica é realizada com o objetivo de criar respostas para perguntas que ainda não foram respondidas e desenvolver perguntas que até então não faziam parte da realidade.

Conforme Gil (1996, p.21) a pesquisa científica requer certos requisitos: “o planejamento como primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização de conceitos, etc.”. O mesmo autor afirma que a pesquisa científica é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

De acordo com os objetivos, o presente trabalho se relaciona basicamente numa dimensão bibliográfica e exploratória. Para Silva (2003) a pesquisa exploratória é realizada quando há pouco conhecimento sistemático em determinada área. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses. Esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico com pessoas que tiverem experiências práticas com o problema pesquisado.

Quanto aos métodos e técnicas de abordagem utilizada para viabilizar a consecução dos objetivos da pesquisa em questão valer-se-á dos métodos descritos por Oliveira (1999):

a) Dedutivo - por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, da análise do geral para o particular, chega-se a uma conclusão.

b) Descritiva - visa descrever as características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

c) Qualitativa - a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa bibliográfica nada mais é que o levantamento da bibliografia publicada em relação ao tema de estudo. Tem como objetivo colocar o pesquisador

em contato com tudo que foi escrito sobre o assunto, oferecendo formas de resolução de problemas já conhecidos e permitindo que se busque a solução para novos problemas.

Pesquisa bibliográfica é um método utilizado pela maioria dos pesquisadores com o intuito de explicar e discutir um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos e legislação.

No presente trabalho, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando conhecimento sobre a informação contábil, sua importância e sua atuação na administração das seguradoras e corretoras de Santa Maria/RS. Seqüencialmente elaborou-se um questionário sobre a informação contábil e sua relevância para as seguradoras e corretoras, e ainda os efeitos da atual crise financeira junto às mesmas.

O universo da pesquisa está composto de 22 corretoras de seguros e 3 seguradoras da cidade de Santa Maria/RS, para as quais foram enviados questionários. Do total dos questionários encaminhados retornaram somente 56% respondidos. A análise e interpretação referente aos questionários devolvidos será demonstrada no próximo capítulo.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada enviando um questionário à 22 empresas corretoras de seguros e 3 seguradoras da cidade de Santa Maria/RS, no período de março a abril de 2009, com o objetivo de demonstrar o valor das informações contábeis na administração e controle de crises financeiras no ramo de seguros. Do total dos questionários encaminhados retornaram somente 56% respondidos.

A escrituração contábil desempenha um papel importante nas empresas, pois além de ser uma ferramenta obrigatória, traz uma série de benefícios tanto para as empresas como para os empresários, daí a necessidade de se manter uma contabilidade bem organizada e completa no sentido de proporcionar uma maior confiabilidade. Para que isso aconteça, torna-se fundamental e indispensável que as informações geradas pela contabilidade transmitam total segurança aos seus interessados.

Quando perguntados sobre o tempo de atuação no ramo de seguros, constatou-se que 50% das empresas estudadas, atuam há mais de quinze anos na cidade, conforme demonstrado no gráfico abaixo. Conseqüentemente, são empresas com capacidade e estrutura sólida no mercado, demonstrando um perfil experiente para administrar, inclusive em situações adversas.

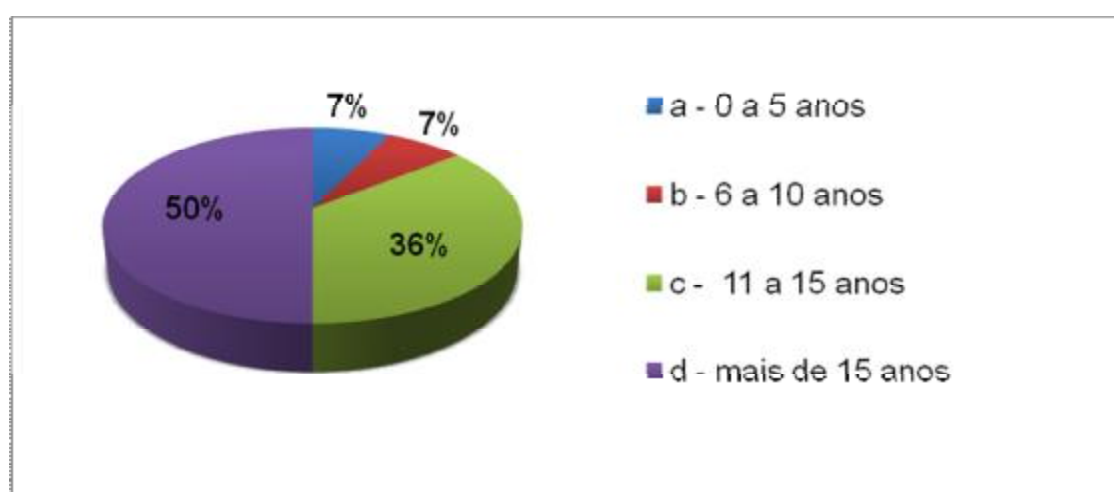


GRÁFICO 1 - Tempo de atuação na área de seguros

Questionou-se às empresas, se elas mantinham um sistema de contabilidade informatizado, ao que todas responderam possuir. Destas, 14% mantêm



contabilidade interna e 86% fazem sua contabilidade em escritório privado, para os quais enviam a documentação. No momento em que a contabilidade tem as informações necessárias, pode analisar a situação da empresa com segurança. As duas maneiras, sendo informatizadas, obtêm retorno das informações e relatórios contábeis de forma rápida e confiável, facilitando a utilização da informação para os planejamentos dos gestores.



GRÁFICO 2 - De que forma as empresas passam as informações para a contabilidade

A questão quatro perguntou sobre a importância da informação contábil, que se bem trabalhada nas empresas torna-se extremamente necessária, já que é base para toda a tomada de decisão. Conforme resultados obtidos na pesquisa, 79% confirmam que a importância da informação contábil para a empresa é ser a ferramenta fundamental para facilitar o planejamento, o controle, e tomadas de decisões, além de facilitar análises financeiras para usuários externos.



### GRÁFICO 3 - Qual a importância da informação contábil para uma empresa

Dentre as vantagens oferecidas pela informação contábil, destacam-se algumas que são de grande importância para as empresas seguradoras e corretoras, tais como: proporcionar um maior controle financeiro e econômico das atividades desenvolvidas, por meio de relatórios que demonstrem a situação financeira e projete melhores condições para o futuro; facilitar o acesso as linhas de créditos, empréstimos, financiamentos; demonstrar aos sócios ausentes da sociedade a verdadeira situação patrimonial, para fins de apuração de haveres ou venda de participação; proporcionar maior capacidade na administração do capital e sua devida utilização e oferecer maior solidez nos planejamentos de curto e longo prazo.

As demonstrações contábeis propiciam aos seus usuários bases seguras às decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

Diante dessas vantagens mencionadas, vê-se que pela resposta oferecida a pergunta seguinte, de “como o empresário avalia a contabilidade efetuada na empresa?”, para 79% dos questionados a contabilidade não esta oferecendo as ferramentas para as quais é destinada, pois frizaram ser esta apenas satisfatória.

Portanto, é preciso que os gestores e contadores se comuniquem e mantenham um aprendizado constante, principalmente com relação a que tipo de informação cada usuário necessita e como a contabilidade poderá fornecê-la, pois cabe a contabilidade proporcionar informações contábeis e econômicas aos seus usuários, para que esses possam utilizá-la em suas tomadas de decisões, propiciando ainda o cumprimento de suas metas e maximização dos lucros da empresa. Afinal, por mais lapidada que seja uma informação contábil, não possui um valor intrínseco, ao contrário, sua utilidade é sempre uma variável dependente da contribuição que ela possa oferecer aos usuários, enquanto instrumento de apoio ao processo decisório.

Independente de crise ou não, um bom gestor sempre faz seu planejamento estratégico e toma decisões com realismo e para isso ele precisa da contabilidade como a ferramenta exata e excelente.

O gráfico abaixo demonstra a avaliação efetuada:

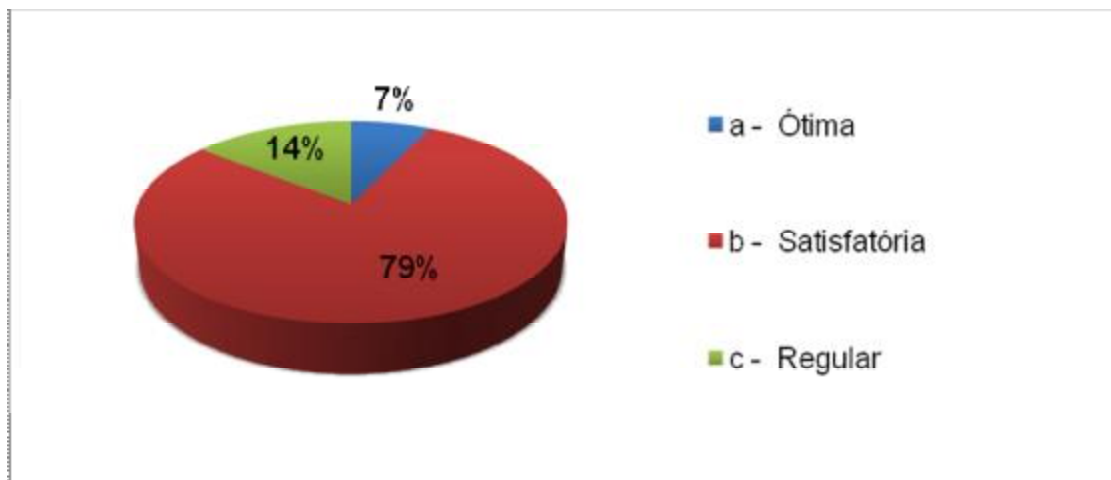


GRÁFICO 4 - Como é a contabilidade da sua empresa

Mudar esse quadro apresentado é missão dos profissionais da contabilidade, fazendo com que seu trabalho seja cada vez mais valorizado, demonstrando assim, a sua capacidade de atualização e conscientização de seus clientes.

A crise que tomou conta do mercado financeiro atual, teve início com o mercado imobiliário de risco dos Estados Unidos, onde este segmento ganhou força com o empréstimo facilitado, com o alto volume de dinheiro disponível e a redução das exigências para se obter financiamentos.

Com base nestas informações foi perguntado aos empresários se os reflexos da crise podem ser evidenciados nas corretoras e seguradoras situadas na cidade de Santa Maria/RS.

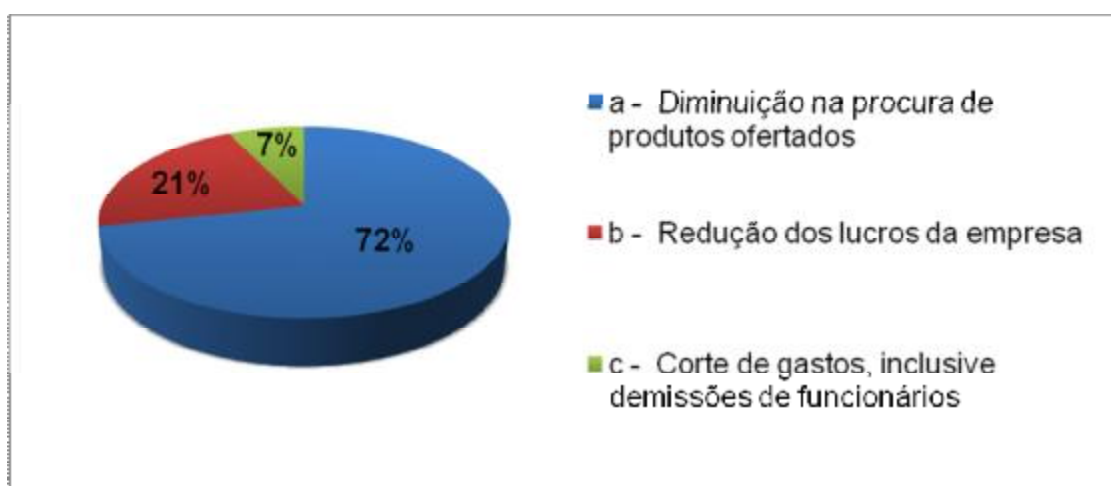


GRÁFICO 5 - De que forma pode ser evidenciado os reflexos da crise financeira em sua empresa

Conforme os resultados, 79% sofreram os reflexos da crise financeira, sendo que dessas, oito foram afetadas em 10 % e as outras três na escala de 21 a 40 %. A justificativa principal, conforme o gráfico acima, foi a diminuição na procura de produtos ofertados em 72%, conseqüentemente, todas as afetadas tiveram sua rentabilidade menor se comparada ao mesmo período do ano anterior.

O imediatismo e a rapidez na hora de tomar decisões para driblar a concorrência, que nortearam o comportamento executivo nos anos 90, não parecem mais serem quesitos fundamentais para as companhias brasileiras. No início do século 21, o foco apenas em resultados já não é a prioridade número um nas empresas. A visão estratégica e a capacidade de desenhar cenários de longo prazo ganharam uma nova dimensão em seu perfil e hoje são mais requisitadas.

Em vista disso questionou-se qual a principal sugestão para um bom controle de crise. A resposta veio em função de se ter visão estratégica e capacidade de fazer negócios, observado por 72% dos respondentes. Quando uma informação não é suficientemente precisa ou completa, o gestor, profissional ou usuário das informações da empresa, pode tomar decisões equivocadas, podendo gerar grandes prejuízos sociais e/ou econômicos para a empresa. Por esse motivo, a importância da informação pode apresentar diferenças dependendo do valor que é atribuído, pelo usuário, para cada uma de suas características.

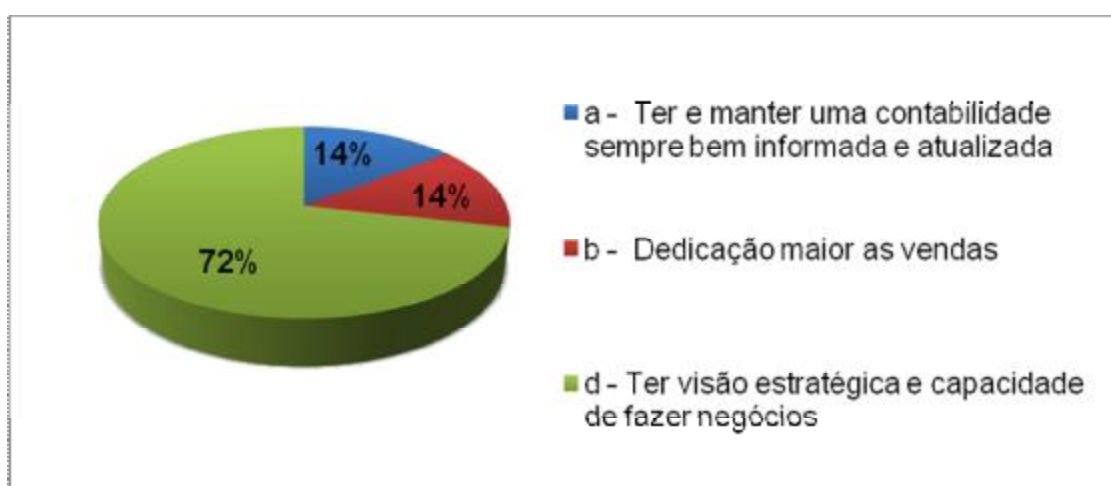


GRÁFICO 6 - Qual a sua sugestão para se ter um bom controle de crise ou até evitá-la

A informação passada das seguradoras para a contabilidade, no momento do seu retorno volta como ferramenta útil para a empresa, para que ocorra planejamento administrativo, contábil, fiscal, tributário e estratégico.

Sabe-se que o planejamento estratégico tem como objetivo principal garantir o cumprimento da missão e continuidade da empresa. Essa fase é responsável pela definição e análise da estratégia da organização fundamentada em variáveis externas e internas, visando aproveitar as oportunidades disponíveis da melhor forma possível, evitando as ameaças, superando as deficiências e evidenciando os pontos fortes.

Os planejamentos fiscal, contábil e tributário nas corretoras e seguradoras, se fazem muito importante, uma vez que têm como base principal a contabilidade.

Quando questionados sobre como a informação contábil é utilizada quando do seu retorno, constatou-se que os planejamentos contábil, fiscal e tributário são os mais visados, num percentual de 43%, conforme o gráfico 7. Esses planejamentos demonstram os registros permanentes das operações da empresa e o conjunto de escrituração das receitas, custos e despesas, bem como do controle do patrimônio. Pode-se, a partir disso, fazer com que haja de forma lícita um meio de reduzir o pagamento de tributos, administrar os custos e ao mesmo tempo estar atento as mudanças da legislação, que é uma necessidade imprescindível para maximização dos lucros da empresa.

Os tributos (impostos, taxas e contribuições) representam importante parcela dos custos das empresas, senão a maior. Por isso, com a globalização da economia tornou-se questão de sobrevivência empresarial a correta administração do ônus tributário.

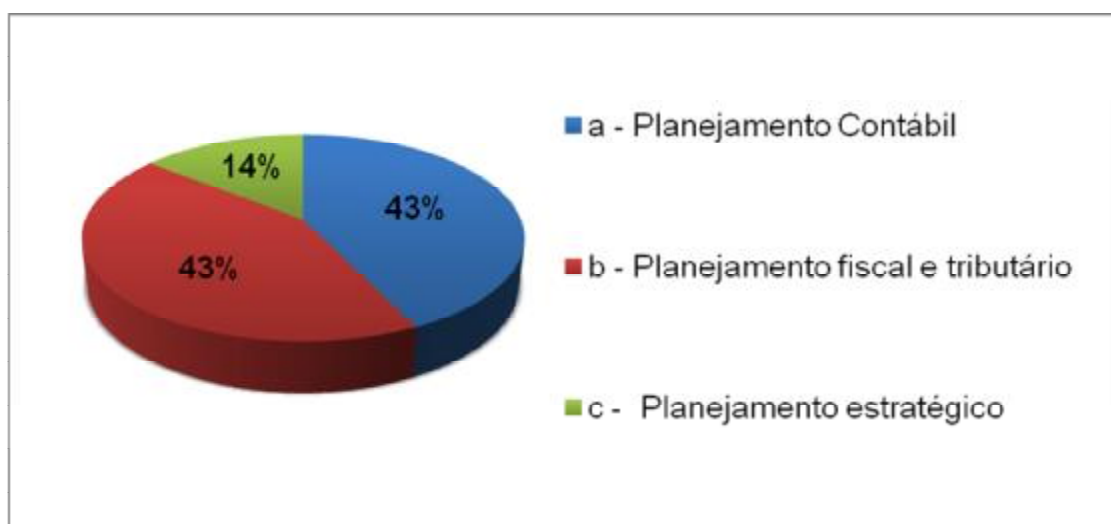


GRÁFICO 7 - A Informação passada das Seguradoras para a contabilidade, no momento de seu retorno, volta como ferramenta útil para as seguradoras para que haja um planejamento

Por fim, foram questionados sobre qual setor mais afetado pela atual crise. O setor automotivo segundo a pesquisa é o mais afetado. Dentre as áreas de seguros, a automotiva foi afetada em mais de 50%, devido a limitação da oferta de crédito para o setor, e ainda taxas de juros muito elevadas. Como o seguro de automóveis é um dos grandes responsáveis pela geração de caixa de boa parte das seguradoras e corretoras, uma piora no seu desempenho significa, também, uma diminuição no volume de recursos para serem aplicados por elas, reduzindo sua rentabilidade.

Os gestores devem estar atentos com relação aos recursos tecnológicos disponíveis no mercado, os quais poderão auxiliar a sua gestão, otimizando desta forma, o resultado do empreendimento colocado sob a égide de sua administração. Esta atenção também deve estar relacionada com as mudanças na forma de gestão das empresas tradicionais e empresas baseadas na informação.

O cenário econômico nesse ano de 2009 não é o dos mais favoráveis para a economia, por isso é que se torna importante a empresa estar preparada para enfrentar as variáveis negativas que a crise impõe. Para superação dos problemas, têm-se algumas variáveis como a transparência da contabilidade agregada a um planejamento estratégico com base em demonstrativos contábeis e financeiros da empresa.

Para viabilizar e amenizar esse cenário relativo a crise financeira nas seguradoras e corretoras pode-se sugerir práticas como solicitar aos colaboradores redução e contenção de custos e despesas, manter uma contabilidade baseada nos seus princípios e legalidade, ter maior controle interno, inclusive na regularidade fiscal da empresa, ter controle da legalidade das ações da atividade econômica da empresa e buscar financiamentos à longo prazo buscando sustentabilidade e continuísmo do negócio.

É importante ainda sempre se ter um diagnóstico empresarial, pois possibilita identificar a real posição da empresa, de seus produtos, de sua potencialidade, seu capital de giro, interagindo para minimizar os pontos fracos e fortalecer os pontos fortes.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conforme o exposto, a contabilidade que está passando por uma considerável evolução, transformou-se numa ferramenta poderosa capaz de proporcionar as empresas um maior controle de seu patrimônio e, conseqüentemente, traz grandes benefícios na gestão das entidades, além de fornecer informações confiáveis e tempestivas aos seus usuários, auxiliando-os nas tomadas das decisões, para melhor preservação e ampliação do patrimônio e posterior continuidade da empresa.

Como resposta ao problema “como a informação contábil influencia na administração financeira no ramo de seguros?”, tem-se que a contabilidade tem cumprido seu importante papel como fonte de informação útil para o processo de tomada de decisão no ramo de seguros oferecendo subsídios para a administração financeira da empresa, e ainda, para administrar crises e superar os problemas gerados por elas, já que a contabilidade possui características fundamentais como ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, buscando ser racional em suas decisões econômicas.

A luta contra as turbulências externas precisa de menos palpites e mais dados específicos. Basicamente, o gestor precisará adequar os custos fixos à nova realidade apresentada, renegociar contratos, fugir de dívidas em moedas estrangeiras e controlar os custos de carregamento de dívidas, monitorando o fluxo de caixa e acompanhando o desempenho através dos resultados contábeis, com análise dos balancetes pré x pós crise.

O objetivo desta pesquisa foi atingido, pois ficou demonstrado a importância das informações contábeis na administração financeira no ramo de seguros. O cenário econômico para o ano de 2009 parece tenebroso, pois nota-se tantos reflexos negativos causados pela crise financeira perante as instituições, como desemprego, diminuição nas vendas das empresas e a falta de capital, porém, o mais importante é a empresa estar preparada para enfrentar tais eventos de forma que possa superá-los, mesmo sabendo que isso depende de diversas variáveis, dentre elas, a transparência da contabilidade agregada a um planejamento

estratégico precedido de um diagnóstico empresarial com base nos demonstrativos contábeis e financeiros da empresa.

Em qualquer situação, a gestão das empresas precisará ser voltada para um controle estrito de fluxo caixa, de redução de custos e de aumento da competitividade dos negócios. Conhecer o desempenho histórico da empresa e projetar cenários com queda de vendas é um dos passos para iniciar um planejamento realista contra a crise. Pode-se então, projetar o fluxo de caixa, antecipando eventuais necessidades de capital de giro, decorrentes das operações, e assim facilitando o planejamento financeiro, buscando fontes alternativas de recursos, a custos mais baixos.

Recomenda-se que a contabilidade da empresa esteja atualizada e conciliada, visando propiciar informações úteis e fidedignas. Outro detalhe é analisar a taxa de câmbio e seus efeitos sobre o lucro da empresa. Empresas endividadas em moedas estrangeiras precisam preparar-se para blindar a dívida e fugir de novos custos cambiais. Dessa maneira a contabilidade é a principal fonte de informações, pois permite projeções do custo cambial em diferentes cenários (como aumento, estabilização ou queda da paridade do real em frente a outras moedas).

Conclui-se que todos necessitam de aprendizado constante, principalmente com relação a que tipo de informação cada indivíduo necessita. A contabilidade e os sistemas de informações são ferramentas que juntas, colaboram para a geração de informações que auxiliam no processo da gestão empresarial. Ficou evidenciada a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão e administração das seguradoras e corretoras, pois por meio da contabilidade identificam-se informações que auxiliam os gestores na condução dos negócios da empresa.



## REFERÊNCIAS

BRADESCO. **História do seguro no Brasil.** Disponível em: <[http://www.bradescosaude.com.br/Historia/Historia\\_Seguro.asp#brasil](http://www.bradescosaude.com.br/Historia/Historia_Seguro.asp#brasil)>. Acesso em: 05 abr. 2009.

BRASIL, Legislação. **Manual de Legislação de Seguros.** São Paulo: Manuais técnicos de Seguros, 1999.

\_\_\_\_. **A comunicação das informações contábeis aos tomadores de decisão.** Dispõe sobre as informações contábeis nas tomadas de decisão. Disponível em: <[http://www. A comunicação das informações contábeis aos tomadores de decisão - Monografias com.htm.doc](http://www.A.comunicação.das.informações.contábeis.aos.tomadores.de.decisão-Monografias.com.htm.doc)>. Acesso em: 24 abr. 2009.

\_\_\_\_. Comissão de Valores Mobiliários. **Deliberação n.º 29/1986.**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson, 2002.

\_\_\_\_. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Resolução n.º 750 de 1993. Dispõe sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DF, 31 dez. 1993.**

\_\_\_\_. Resolução n.º 785 de 28 de julho de 1995. **Aprova a NBC T 1 – das características da informação contábil.** Disponível em: <<http://www.fundata.org.br/legislação>> Acesso em: 31 mai. 2009.

\_\_\_\_. Resolução n.º 774 de 16 de dezembro de 1994. **Aprova ao apêndice à Resolução sobre os princípios fundamentais de contabilidade.** Disponível em: <http://www.crcsp.org.br>. Acesso em: 03 jun. 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais.** São Paulo: Atlas, 1998.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1985.118p.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia.** Editora Atlas. São Paulo. 2003;

FENASEG- Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização. **Seguro de vida e não vida.** Disponível em: <<http://www.fenaseg.org.br/main.asp?View=%7BB3380F9F-98AD-476E-8162-7B07B3D4A488%7D#{E0FEC58C-2484-4777-8A72-8BB31074443}>> Acesso em: 20 maio. 2009

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de seguros**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_. **Contabilidade e a gestão empresarial**- a controladoria. Revista Brasileira de Contabilidade de. Brasília, ano XXIV, nº 93, maio/jun., 1995.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FREIRE, Numa. Organização e contabilidade de seguros. **2. ed. São Paulo: Atlas, 1969.**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_. **Sistemas de informação contábil/financeiros**: integrados a sistemas de gestão empresarial e tecnologia ERP. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_. **Sistemas de informação contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1979.

HENDRIKSEN, Eldon S; BRENDA, Michael F. Van, **Teoria da Contabilidade**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INFORMAÇÃO CONTABIL. **A importância da informação contábil mensurada ao Fair Value**. Disponível em: <<http://www.art%2030%20%20%20A%20import%E2ncia%20da%20divulga%E7%E3o%20cont%E1bil%20mensurada%20ao%20Fair%20Value>> Acesso em 01 mai. 2009.

\_\_\_\_. **A Importância do Sistema de Informação Contábil como Fonte de Informações para Tomada de Decisões**. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIseminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%205%20-%20A%.pdf>> Acesso em 15 mai. 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_. **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998. Equipe de professores da FEA/USP

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

\_\_\_\_. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004

MAGALHÃES, Raphael de Almeida. **O mercado de seguros no Brasil**. Rio de Janeiro. Funenseg, 1997

MARION, José Carlos, **Contabilidade empresarial**, 9o ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Antonio P. **A crise e as seguradoras brasileiras**. Disponível em: <<http://www.segs.com.br>>. Acesso em 13 mar. 2009.

MORAIS, Mauricio T. Barros. **Solvência de Seguradoras**. Disponível em: <<http://www.sincormg.com.br/news/news12/materia14.htm>>. Acesso em 10 mai. 2009.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thomson, 2002.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria**. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **História da contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>> Acesso em: 21 abr. 2009.

PORTAL SANEGÁS- Seguros. Disponível em: <<http://www.portal-sanegas.brasil-é-a-saída-de-seguradora-estrangeira-para-driblar-a-crise.htmatuarios.org.br>> Acesso em: 09 abr. 2009

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT Paulo; MACHADO Nilson Perinazzo. **Fundamentos da teoria da contabilidade**. 6º volume. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Antônio Cassio dos. **Mercado brasileiro de previdência complementar aberta e de seguro de pessoas**. Disponível em: [www.atuarios.org/PDF/AntonioCassiodosSantos030907.pdf](http://www.atuarios.org/PDF/AntonioCassiodosSantos030907.pdf) Acesso em: 26 abr. 2009.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria como instrumento de gestão**. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, Afonso. **Contabilidade e análise econômico- financeira da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Silney de. **Seguros: contabilidade, atuária e auditoria**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS- SUSEP- **Histórico**  
capitalização. Disponível em:

<[www.susep.gov.br/download/normasaudpub/minutanormaaudpub09.pdf](http://www.susep.gov.br/download/normasaudpub/minutanormaaudpub09.pdf)> Acesso em: 31 mar. 2009.

VICECONTI, P. e NEVES, S. **Introdução à economia**. 4. ed. São Paulo: Frase , 2000.

Wikipédia- A enciclopédia livre- **Seguros**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Seguro%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 10 mai. 2009.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Questionário para seguradoras e corretoras de Santa Maria/RS

Prezados Senhores,

Ao cumprimentar vossas senhorias, solicitamos algumas informações necessárias para instruir nosso trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da UFSM, cujo título é “A informação contábil como ferramenta essencial na administração de crises nas Seguradoras”, e tem como o objetivo, demonstrar o valor das informações contábeis na prevenção e administração de crises no ramos de Seguros, para que contadores e corretores possam utilizar esse trabalho como ferramenta para o sucesso da empresa.

1. Quanto tempo atua na área de Seguros?

( ) 0 a 5 anos

( ) 6 a 10 anos

( ) 11 a 15 anos

( ) mais de 15 anos

2. Existe sistema de contabilidade informatizado em sua empresa?

( ) Sim

( ) Não

3. Se a resposta da questão anterior for sim, de que forma passam as informações para a contabilidade?

( ) A contabilidade é interna

( ) Enviando a documentação necessária para escritório privado

( ) Apenas por sistema informatizado e email

( ) Outros. Quais: \_\_\_\_\_

4. Em sua opinião, qual a importância da informação contábil para uma empresa?

( ) Uma obrigação legal, associada à tributação e leis que regem a sociedade e o comércio

( ) Ferramenta de apoio a acionistas e credores

Ferramenta fundamental para facilitar o planejamento, o controle e tomada de decisões, além de facilitar análises financeiras para usuários externos

Facilidade de acesso as informações da empresa, com maior segurança das informações

Outros. Quais: \_\_\_\_\_

5. Como você avalia a contabilidade de sua empresa?

Ótima

Satisfatória

Regular

Ruim

6. Qual a sua sugestão para se ter um bom controle de crises ou até evitá-la?

Ter e manter uma contabilidade sempre bem informada e atualizada

Dedicção maior as vendas

Considerar a eventual necessidade de proceder a simulações

Ter visão estratégica e capacidade de fazer negócios

Outros. Quais: \_\_\_\_\_

7. A atual crise financeira afetou a empresa?

Sim

Não

8. Se a resposta da questão anterior for sim, de que forma isso pode ser evidenciado?

Diminuição na procura de produtos ofertados

Redução dos lucros da empresa

Corte de gastos, inclusive demissões de funcionários

Crédito que está mais caro e escasso

Outros. Quais: \_\_\_\_\_

9. Em sua opinião, a rentabilidade da sua empresa foi menor, se comparada ao mesmo período do ano anterior?

Sim

Não

10. A Informação passada da empresa para a contabilidade, no momento de seu retorno, volta como ferramenta útil para que haja:

- ( ) Planejamento contábil
- ( ) Planejamento fiscal e tributário
- ( ) Planejamento estratégico
- ( ) Outros. Quais: \_\_\_\_\_

11. No mundo inteiro podemos ver os impactos da crise financeira. Em sua opinião, qual foi o percentual para sua empresa?

- ( ) Não foi afetada
- ( ) Até 10 %
- ( ) Até 20 %
- ( ) 21 a 40%
- ( ) Acima de 50 %

12. Segundo a mídia, a rentabilidade das seguradoras deve cair em 2009. Em quais setores de Seguros podem ser evidenciadas essa queda?

- ( ) Seguro de automóveis
- ( ) Seguro rural
- ( ) Seguro imobiliário
- ( ) Seguro de vida
- ( ) Outros. Quais: \_\_\_\_\_

13. Deixe aqui seu comentário sobre a crise financeira nas seguradoras.

---

---

---

---

---